

Projeto PROBEX 2013:

Rodas de Terapia Comunitária: construindo espaços terapêuticos populares nas comunidades quilombolas do Gurugi e Ipiranga.

Coordenador: Prof. Dr. Maurício Sardá de Faria

Gestora/Orientadora: Profa. Dra. Maria de Oliveira Ferreira Filha

Bolsistas: Sanni Moraes de Oliveira – Graduanda em Enfermagem
Jonas Oliveira Menezes Junior – Graduando em Psicologia

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão **Rodas de Terapia Comunitária: construindo espaços terapêuticos populares nas comunidades quilombolas do Gurugi e Ipiranga**, vem desenvolvendo suas atividades junto ao Grupo de Idosos das comunidades quilombolas do Gurugi e Ipiranga. Ressaltamos ainda que foi desconstruída a logística preconizada no público-alvo (**participantes dos grupos de mães de barro e Coco de Roda Novo Quilombo**) do projeto, uma vez que não se obteve sucesso na inserção das mães de barro nas rodas de TC e que muitos integrantes do Coco de Roda Novo Quilombo já fazem parte do grupo de idosos.

As comunidades do Gurugi e Ipiranga se configuram em territórios bastante enriquecidos da cultura afrodescendente, marcados pela história de luta pelo direito a terra, perpassando por acesso à moradia, saúde, educação e geração de emprego e renda. Neste contexto, destacamos a importância da abertura do processo de escuta que a Terapia Comunitária (TC) proporciona, priorizando a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento, uma vez que a comunidade supracitada possui uma grande vulnerabilidade para o adoecimento físico e mental, em virtude das situações de carga emocional pelas quais são expostos todos os dias.

Salientamos que a TC leva em consideração a “bagagem” que cada um carrega no que tange à cultura, singularidade e subjetividade dos indivíduos, corroborando com o conceito ampliado de saúde, operando no direcionamento da produção da integralidade da atenção em saúde.

A TC vem se consolidando enquanto dispositivo que favorece o cuidado, no âmbito do sofrimento psíquico e mental, através de encontros que perpassam pela interação entre as dimensões pessoais e coletivas, experienciadas através da fala e

escuta, que problematizadas, podem ofertar, segundo Camarotti et al (2009) “possibilidades de prevenção das conseqüências do estresse habitual visando garantir o resgate da auto-estima necessária para a prática de mudanças em suas vidas”.

O espaço de extensão universitária possibilita ao estudante mover-se da sala de aula para a “*ponta*”, onde todas as peculiaridades do povo, os entraves políticos, a dinamicidade do cotidiano das famílias, os desejos e as necessidades reais podem ser vistos e confrontados com a formação teórica, saberes socioculturais que carregamos, oportunizando ainda a atuação dinâmica, interdisciplinar e coletiva, indispensáveis na formação.

São objetivos do projeto:

- Ofertar promoção da saúde e prevenção do adoecimento, através de Rodas de Terapia Comunitária e analisar sua resolutividade frente aos problemas dos participantes;
- Oferecer aos participantes dos grupos de Mães de Barro e Coco de Roda Novo Quilombo um espaço terapêutico de escuta e de fala na partilha de sofrimentos e descobertas, privilegiando o saber e a competência construída pela experiência de vida de cada pessoa;
- Ampliar nos participantes a conquista da auto-estima, do sentimento de pertença, do processo de resiliência e empoderamento.
- Diminuir a sobrecarga emocional dos participantes e a conscientização do cuidado de si mesmo e do outro e
- Analisar através de escala de Bem-estar Social Subjetivo o grau de satisfação com a vida previamente e pós-aplicação das Rodas de Terapia Comunitária.

Cabe destacar que a escala de Bem-estar Social Subjetivo foi substituída por entrevista semiestruturada, com objetivos de coletar aspectos sócio-demográficos dos sujeitos, hábitos relacionados com cuidados em saúde e encontra-se em processo de construção de uma escala específica que possa medir a efetividade da TC.

METODOLOGIA

A TC está sendo realizada quinzenalmente, nos domingos, no período das 14h30 às 16h, na sede da Associação do Grupo de idosos, no Gurugi. A aproximação inicial se

deu de forma intencional, na perspectiva de criação de vínculo para implantação das Rodas de TC e outras intervenções necessárias.

Nessa perspectiva, foram realizadas 03 visitas nos meses de maio e junho, sendo as duas primeiras no formato de rodas de conversa no espaço de reunião do grupo e a última em oficina, utilizando-se da ferramenta áudio-visual, onde foi exposto um vídeo explicativo sobre a historicidade da TC, suas práticas de intervenção e relatos de experiências exitosas em outros estados do Brasil. No término da apresentação foi solicitada autorização ao grupo para iniciarmos as rodas de TC e de pronto, todos acolheram o projeto, dispondo-se a participar das rodas. Por fim, foi pactuado o início das rodas no grupo.

Posteriormente, nos meses de julho a setembro, foram realizadas 04 rodas de TC, com duração de 1 hora e meia cada, tendo em média 16 participantes por encontro. O grupo e os passos da TC foram conduzidos por terapeuta comunitário e estudantes bolsistas enquanto apoio do processo.

Seguiu-se nos encontros, a organização das cadeiras, em formato de círculo, que proporciona aos participantes a visualização mútua e abrangente; carrega ainda uma simbologia no que tange a circularidade da vida, a horizontalidade das relações (somos todos “*iguais*” na roda) e a inclusão (não há primeiros, últimos ou centrais). Segundo Barreto (2008) a TC é um espaço comunitário onde as pessoas têm a oportunidade de falar sobre a sua história de vida, dor e conflitos de forma horizontal e circular.

A TC pode ser realizada em qualquer espaço comunitário e o seu desenvolvimento obedece às etapas, propostas por Barreto (2005): o acolhimento, a escolha do tema, a contextualização, a problematização e o encerramento e se configura aqui como espaço de ajuda terapêutico coletivo, fundamental para fomento da resiliência e alternativas para resolução dos problemas cotidianos.

Desta maneira, as etapas supracitadas estão sendo seguidas, desenvolvendo o *acolhimento* enquanto momento de boas-vindas, dinâmicas de grupo, comemoração de aniversários e exposição dos conceitos da TC, de forma a garantir a inserção de suas regras; a *escolha do tema*, onde os participantes são convidados à expor situações de sofrimento vividas recentemente; a *contextualização*, que inicia-se após uma votação pelo tema que será discutido na roda de maneira aprofundada; a *problematização*, que extrai dos participantes em geral, experiências que se assemelham com o tema, discutindo as estratégias de se lidar com os problemas e de superação; por fim, *os rituais de agregação*, onde os participantes, em pé e de mãos dadas, podem valorizar o

momento, as experiências compartilhadas (próprias e do outro), a renovação da esperança e da fé, ampliando suas possibilidades enquanto sujeito potente e capaz de vencer os obstáculos da vida.

Os discentes (02 bolsistas), graduandos em enfermagem e psicologia, vêm buscando além de realizar registros áudios-visuais e escritos, a prática de observar e extrair das histórias partilhadas nos encontros, a maneira que os indivíduos refletem e ressignificam suas concepções de vida, de cuidado à saúde, de resolutividade dos problemas, de resiliência, etc., uma vez que esses achados colaboram para melhor compreensão da práxis da TC.